

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOSA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 1\$500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 réis a linha Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1895

A espada da lei

Oh o governo manda proceder com energia contra os jornalistas que estão salpicando de lama a auctoridade publica ou será d'aqui a pouco desfeita a aureola de honestidade que o tem cercado desde o começo da sua vida. Tal é a opinião significativa que se vae formando perante a chamada campanha de moralidade de que vem sendo alvo um membro do ministerio. O bom senso reconhece que não é possível deixar correr á revelia as acções diffamatorias das filhas radicinas, sem que haja neste abandono um forte perigo para a honra immaculada. As maiorias comprehendem já que os accusados no tribunal da imprensa devem transformar-se depressa em accusadores no tribunal eriminal, sob pena de se haverem por confessos aos olhos das multidões. Esta situação dos melhores espiritos é realmente grave, de tal maneira ella está em harmonia com os principios mais evidentes da razão jurídica.

Tem-se agredido com maior ou menor violencia o actual governo em nome da politica, da administração, do direito e da economia social. Rarissimas vezes, por circumstancias especiaes relacionadas em geral com a dictadura, terá um ministerio sido objecto de tão longas e cruas guerras,

com armas da mencionada especie. Mas nunca deixou de ser opinião geral, no meio d'essa tormenta, que no gabinete havia uma honestidade inquebrantavel.

Não se diga que isso é um motivo poderoso para que ninguém acredite agora nas palavras diffamatorias dos seus aggressores e para que não valha a pena proceder contra elles judicialmente. Ahi se deve vêr, pelo contrario, mais uma razão fortissima para que faça mal á auctoridade publica o novo systema de combate e para que se deva castigar com severidade os calumniadores.

É verdade que tem fama de bandidos os auctores d'essas campanhas de moralidade. Está-se provando que elles são homens de gazua, de lima, de mordaca e de punhal. Vem-se reconhecendo que roubam para enriquecerem e ferem com a adaga da diffamação para roubarem. Mas quem verá n'essa condição miseravel dos accusadores o desmentido sufficiente da accusação? Pois não é evidente que ainda assim elles conseguem produzir suspeitas, duvidas e até certezas fataes, no espirito de muitos, em detrimento de homens dignos e de ordem social? Pois a circumstancia de serem saltadores esses libellistas não é razão poderosa para que sejam castigados tambem por causa do grau da sua audacia?

A manifestação desse arrojo dos malfeteiros plumitivos é a prova cabal de que a sociedade moderna vae perdendo a um tempo o brio e o proprio instincto da

conservação. Viveram os bandidos nas cidades, apparecerem abertamente em publico, fallarem em tribunas jornalisticas ao povo e brandirem ahí as armas contra a honra em nome da honra, contra a virtude em nome da virtude, contra a justiça em nome da justiça, para consummarem muitos assassinatos moraes, encherem as algibeiras de ouro vil e terem ainda por cima as adorações miseraveis da multidão corrupta! Isto não é apenas o cumulo da audacia, de cynismo e da perversidade, nos discolos que infestam as encruzilhadas da imprensa. Isto é tambem já a falta completa de juizo, de decôro, de dignidade e de previdencia, na gente séria e nas auctoridades que taes espectaculos consentem. Isto é uma loucura espantosa, uma es-cravidão infame, um suicidio em que se perde todo o sangue da vergonha!

Porque não manda o governo abrir as portas da penitenciaria?! Porque não deixa sahirem á vontade todos esses infelizes cujos nomes foram trocados por numeros?! E isso era menos indecoroso, menos imprevidente, menos perturbador do que deixar á solta os bandidos da imprensa! Porque os desgraçados que sabissent das cellulas não viriam ser diante do grande publico apostolos do crime em nome da consciencia, do vicio em nome da virtude, da corrupção em nome da moralidade, da calumnia em nome da justiça, da desordem em da direito, da ruina do paiz em nome do amor da patria. Os prezes liber-

tados não viriam conquistar adorações e decompor a sociedade, roubando para viverem e matando almas para roubarem. Se rubassem não agradariam com isso a correligionarios nem receberiam por isso cartas de felicitação. Se matassem, apenas matariam corpos!

Isto não pôde continuar assim. A espada da justiça deve ser descarregada sobre a cabeça dos jornalistas deshonrados, calumniadores e dissolventes. Pede-o a razão, reclama-o a honra, exige-o a virtude, ordena-o o direito: impõe-o fortemente o amor da conservação commum. É um acto de bom governo, de desaggravo moral, de utilidade publica e de verdadeira civilização.

SECÇÃO AGRICOLA

As vantagens das tesouras na poda sobre os podões

Na nossa região e de longa data usado nas podas o podão e o serrote, e só ha poucos annos se começou empregando as tesouras. Presentemente um grande numero de viticultores mais cuidadosos, ou melhor orientados, abandonaram completamente o podão como menos economico e mais imperfecto do que as tesouras. Com tudo a maior parte dos viticultores continuam usando amido o velho podão, e a alguns temos ouvido allegar como razões justificativas:

- 1.º Que a poda feita com o podão é mais rapida.
- 2.º Que o podão permite aparar os golpes de que liquem lisos com o corpo da cepa.

Mais tarde apparecen-lhes um branco, portuguez.

Mario informou-se do terreno que estava pizando, contou a sua historia e a dos seus companheiros ao tal branco e resolveu d'accordo com todos, fundar alli um nucleo de população.

Com os elementos de que dispunha não era difficil.

Gente de coragem, medico para a povoação, novo para o serviço da colonia, artifices de todos os generos e um solo uberrimo, que mais queria Mario.

Estavam satisfeitos os seus desejos. Apesar das recordações da familia e da patria, alguma coisa de feliz achava n'aquelle modo de viver.

Além d'isso a circumstancia poderosa de ter aportado a terra portugueza, no longe dos mares, dava-lhe certa consolação, animava-o.

As tardes nos primeiros tempos, passava-as no exercicio da arte venatoria. As manhãs, desde as primeiras horas, dedicava-as ao commercio, de que ia tirando proveitos espantosos.

O capitão Roupert era o seu fiel companheiro e socio.

(Continua).

FOLHETIM

CANDIDO GOMES

OS MYSTERIOS DE UM SOLAR

(Continuado do n.º 497)

D'esse assalto sahio ferido Mario, o capitão pirata e varios tripulantes pouco adestrados no uso das armas.

O medico tratou-os a todos com a competencia e desvello de que era capaz. Foi o bastante para captar a sympathia de todos.

Estava tudo n'estes pontos quando se lixou o dia de fuga.

O pirata devia festejar o seu anniversario d'ahi a dias e os seus subditos tratavam dos preparativos para o festejar.

Devia ser um dia de regafofe.

Logo de manhã houve lauto almoço, em que o pirata foi bisongeadado até ao extremo. A tarde, os seus companheiros estavam todos dormindo aos embalos de Bacho.

Era a occasião aprazada.

Mario e o medico passaram para a galéota e na escuridão da noite levantam

velas e fazem-se ao largo, depois de se terem apoderado de tudo o que encontraram de valor, e a que poderam lançar mão.

Alguns dias depois, accosados pelo vento e seu governo, acharam-se a algumas milhas de terra.

As aves aquaticas pousavam nas vergas e nadavam á flor d'agua.

Mario, meditabundo, debruçava-se na amurada do navio, ora contemplando o horisonte que pouco a pouco se ia descebrindo a seus olhos, ora acompanhando as gaiotas no seu nadar apressado, fugindo ao cortar da prôa.

De repente vê á flor da agua um volume. Chamou um marujo e deu-lhe ordem para o ir buscar.

O marujo desce por um cabo e agarrando no extranho volume, içou-o para bordo.

Mario não pôde conter-se de espanto. Era a sua querida mala que apparecera. Era o seu thesouro que arrojará ao mar quando se viu prisioneiro dos piratas.

Abriu-a e encontrou tudo em optimo estado. Apenas o envolvero interior se ia ressentindo da oxidação do ferro que circundava a mala. De resto, um retrato de Adilia, um volume de versos, um diario

da sua vida e algum dinheiro. Tudo se achava intacto.

Mario ficou contentissimo e ao abri-la, quando deu com o retrato de sua esposa sentiu a voz da consciencia torturando-o.

—Que será feito d'aquelle que tanto amei? Que será feito do ser que devia bratar dos meus amores?

Pobre de mim, mas pobre d'ella e d'elle.

X

Com os olhos fixos na terra que se ia aproximando, não deu a tripulação da galéota fe de uma corrente poderosa que agitava as aguas n'aquelle ponto.

Era o rio Amazona, esse veio collossal que atravessa o Brazil.

Abordaram a terra e á margem encontraram apenas algumas cabanas que serviam de habitação a varios indigenas.

Ero poucos minutos alguns d'elles apresentaram-se á tripulação offerecendo os seus serviços. No seu dialecto algumas palavras se ouviam que parecia portuguez.

Mario intrigado quiz vêr se fallando a nossa lingua poderia ser entendido. Não se enganou. Os indigenas comprehendiam tudo.

Pediu de comer e agua: tud' llic trouxeram.

3.º Que com o podão se pôde cortar a capa pelas suas partes mais grossas quando seja necessario.

4.º Que o uso das tesouras requer um certo gasto da parte do proprietario, pois os podadores não as teem.

De outro lado os apologistas das tesouras dizem :

1.º Que a poda feita com as tesouras é mais rapida e como tal mais economica.

2.º Que com as boas tesouras se podem cortar sempre as partes da cepa em que é conveniente usar do podão e que nas outras, tanto no caso de se usar do podão como da tesoura o uso do serrote é indispensavel e supprime perfeitamente essa deficiencia das tesouras.

3.º Que a despeza da compra das tesouras é largamente compensada pela brevidade do trabalho.

Segundo os calculos de mr. Marès pôde-se com a tesoura podar um hectar de vinha com o trabalho de onze jornaes, enquanto que para podar com o podão essa mesma vinha seria necessario quasi o triplo do trabalho e por consequencia da despeza

Ainda que a differença não seja tão grande como julga mr. Marès, parece-nos contudo que o trabalho feito com a tesoura é sem duvida mais rapido.

E' claro que a comparação não se pôde fazer entre a ligeireza d'um podador habituado a trabalhar com o podão e as difficuldades e morosidades de quem pela primeira ou segunda vez pega na tesoura. Ora as opiniões desvantajosas que sobre este ponto se teem feito fundam-se geralmente no facto de um podador que muitas vezes está de longos annos habituado a trabalhar com o podão encontrar a primeira vez que pega n'uma tesoura menos felicidade no trabalho.

E' certo que na poda ha golpes como é o corte das folhas e ramos secundarios das varas que se fazem por assim dizer d'um só golpe com o podão, mas em compensação que tempo e cuidados não são precisos para o podador não se ferir nem offender as varas que se querem deixar na cepa ?! Estes cuidados requerem uma firmeza maior da cepa, a applicação simultanea das duas mãos, mudanças constantes de posição do podador, do podão, etc ; tudo isto prejudica em muito a rapidez da poda feita a podão em relação á feita com tesoura, e obriga a uma longa aprendizagem sem a qual ou o podador se corta muitas vezes, ou o seu trabalho e de tal modo moroso que não corresponde de modo algum ao tempo gasto.

Para nós uma das vantagens que tem o emprego das tesouras sobre o dos podões é positivamente o facto de, com elles, se poder aparar os golpes até que fiquem lisos com o corpo da cepa. Este uso de aparar os golpes é nos nossos podadores uma vaidade que attinge extremos de paixão.

Dizem geralmente que a par de ser mais bonito tem a vantagem de cicatrizar melhor. Não comprehendemos na verdade o que seja este cicatrizar melhor.

Tanto nos ferimentos aparados como n'aquelles em que devido á tesoura ou ao cuidado intelligente do podador se deixou uma pequeno galho, resto da vara cortada, os choros dão-se egualmente, ou não se dão quando a poda seja feita em epoca que a circulação esteja parada. Diremos mesmo que nos ferimentos que foram aparados, quando o choro se dá ali, deve ser mais abundante pois o facto de aparar o golpe não faz senão augmental-o. Mas o maior inconveniente que encontramos nos polpes aparados, e não sómente nds mas muitos mais, e citaremos o illustre professor sr. Henrique de Mendia a quem já ouvimos aqui criticar tal uso, é o facto de o secco que sempre resulta do corte penetrar pelo corpo da cepa e ás vezes até á medulla. Ora n'uma cepa velha este numero de seccos é grande e não podem de modo algum deixar de prejudicar em muito a boa circulação da seiva e a vida e fructificação da planta. Nas cepas em que se não apararam os golpes e em que se deixam uns pequenos galhos dos membros cortados, taes seccos não penetram no corpo

da cepa e a vida e circulação devem sem duvida ser muito mais perfeitas. E se este cuidado não era de desprezar nas vinhas productoras directas, com mais razão deve ser attendido nas cepas enxertadas onde a circulação é sempre difficil.

Por tudo isto nos parece que o uso das tesouras é altamente vantajoso e recommendavel.

(Da «Vinha de Torres Vedras»).

CORREIO DAS SALAS

Faz ámanhã annos a exc.^{ma} sr.^a D. Maria Carmo Russel Soares Azevedo, estremosa mãe dos nossos amigos dr. João Feio e Francisco Feio.

Fez annos no dia 19 do corrente a exc.^{ma} sr.^a D. Adelina Feio Fajardo, sympathica filha do nosso amigo, sr. general Joaquim de Casto Fajardo.

A sr.^a D. Delfina Manso, virtuosa esposa do sr. Manoel de Motta Manso, teve a sua feliz *delivrance* dando á luz uma robusta creança do sexo masculino.

CHRONICA

Vereação municipal

Realizou-se no passado domingo, nos Paços do concelho, a assembleia do apuramento dos votos da recente eleição camarária.

Como dissemos, todos os illustres membros do senado foram reeleitos. A excepção do vereador, sr. Fernando Villela da Motta, e dos srs. vereadores substitutos.

Ficou, por tanto, a illustre vereação municipal d'este concelho, composta dos seguintes cavalheiros :

EFFECTIVOS

Aloyzio Guilherme d'Amorim Pinheiro.

Bento d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio.

Antonio Joaquim da Rocha Moreira.

João José Fernandes da Silva.

Joaquim José d'Oliveira.

João d'Oliveira e Silva Bacellar.

João Soares Nogueira.

SUBSTITUTOS

Alexandre José Pereira Calheiros.

Avelino do Nascimento Peixoto.

Francisco Manoel Coelho.

João d'Oliveira.

Rev.^o José Luiz da Motta e Abreu.

Marcelino José Pereira de Souza.

Manoel Joaquim Gonçalves Braga.

Mudança de declinas nas matrizes predias

O prazo para os proprietarios que pretendam fazer declarações, perante a repartição de fazenda d'este concelho, das alterações occorridas nos seus predios durante o anno, começa no dia 2 de janeiro proximo para todas as freguezias de que este concelho se compõe.

Official de deligenças

Acaba de ser transferido para a comarca de Braga, o sr. Francisco Xavier Barboza, digno official de deligenças d'este juizo do direito, e irmão do representante d'este jornal, e nosso amigo, sr. Antonio Maria Barboza.

O sr. Xavier Barboza desempenhou aqui o seu cargo com zelo e probidade, habendo assim captar a estima dos seus superiores.

A elle, pois, e a seus irmãos, nossos amigos, srs. Domingos Rebello Barboza e Antonio Maria Barboza enviamos a nossa felicitação.

Theatro

O distincto artista prestigeador, sr. José Avelino (o Cogliostro) propõe-se dar n'esta villa, no proximo dia 25 do corrente, um brilhante espectáculo, auxiliado por sua esposa, artista de merito.

A larga fama que acompanha o distincto artista, que tantos applausos tem conquistado nos primeiros theatros do paiz e da America, dispensa-o de qualquer *reclame* d'apresentação publica.

Vae, pois, ser uma noite deliciosa que nos vem aqui proporcionar.

Eis o programma:

Primeira Parte

Os ultimos esforços da Tanmurgia; extraordinarias experiencias de alta prestidigitación, segundo as ultimas innovações da escola Americana.

Segunda Parte

Experiencias extraordinarias trabalhos diabolicos em que AVELINO mostrará o poder da magia.

Terceira Parte

Desaparição d'uma pessoa viva, ou a INCOMPREENSIVEL SUBSTITUIÇÃO HUMANA, ultimamente executada em Paris com geral applauso.

Preços e horas do costume.

A falsificação de leite na Inglaterra

Segundo o «British Medical Journal», é extraordinaria a maneira como se falsifica o leite em Londres. Em 50 bilhas de leite analysadas, 24 apresentavam misturas mais ou menos nocivas e outras substancias verdadeiramente toxicas.

O leite condensado, de que tanto uso se faz actualmente na Inglaterra, não se encontrou, nas analyses feitas, menos falsificado.

Missas

Na passada quarta feira foi rezada na capella de Santo Antonio, d'esta villa, uma missa por alma da sr.^a D. Narciza Lopes Guimarães; e quinta-feira foi tambem alli celebrada outra missa suffragando a alma da sr.^a D. Maria Thereza Mendes Crespo, saudosa esposa do nosso amigo sr. Luiz Manoel Crespo.

Uma e outra estiveram muito concorridas

Junta de repartidores da contribuição Industrial

Foram nomeados os seguintes cavalheiros :

PRESIDENTE

Manoel Antunes d'Araujo Lima.

VICE-PRESIDENTE

Avelino do Nascimento Peixoto.

VOGAES-EFFECTIVOS

Antonio Joaquim de Lobo Junior.

José Antonio da Cunha.

SUBSTITUTOS

Manoel Joaquim Antunes.

Antonio José da Costa.

Posse

Tomou posse, na passada quinta-feira, do seu novo cargo de medico do partido municipal do concelho d'Amarca o nosso prezado conterraneo, sr. dr. Adolpho Barbosa.

Ao acto assistiram varios cavalheiros tanto d'este, como d'aquelle concelho,

vindo em seguida para esta villa, onde os estremosos paes do novel clinico lbea offereceram, em sua casa, um opiparo jantar.

Junta fiscal de matrizes

Foram nomeados os seguintes cavalheiros :

VOGAES-EFFECTIVOS

Manoel Henrique de Faria.

Bento Luiz de Macedo.

José Pedro dos Santos.

SUBSTITUTO

Bento Soares Nogueira.

Manoel Antonio da Costa.

João Baptista Pimentel.

Patins para andar sobre a agua

Ultimamente foi experimentado no rio Sprée, (Allemanha), um invento que parece destinado a ter os melhores resultados. Consiste em nna patina para andar sobre a agua e que têm a forma de grandes sapatos semelhantes a um esquite.

A experiencia foi interessantissima e o auctor do invento andou sem difficuldade alguma sobre a gua, percorrendo uma distancia de 3 milhas.

Os circumstantes acclamaram calorosamente o feliz inventor dos novos patins.

LIVROS & JORNAES

Ao Professorado primario

A «Bibliotheca Popular de Legislação», com sede na rua da Atalaya, 183, 1.º, Lisboa, compoiz n'm pequeno volume a *Reforma dos servicos de instrucção primaria*, aprovado por dec. de 22 de dezembro de 1894; e, em *Appendice*, diversos leis interessantes ao professorado, como: os decretos de 17 de julho e 14 de outubro de 1886, sobre aposentação; — dec. de 27 de julho de 1894, referente aos vencimentos dos professores e ajudantes; — de 15 de dezembro de 1894 sobre as faltas dos empregados publicos, cujos artigos 6.º e 7.º são applicaveis ao professorado; — dec. de 25 de abril de 1895, regulamento as disposições do dec. n.º 1 de 22 de dezembro de 1894, relativo ás aposentações dos professores de ensino primario; — port. de dezembro de 1895, regulando os honnos dos vencimentos nos casos transferencia para outras cadeiras.

Basta este breve elenco de legislação contido no volume para se reconhecer que e de grande utilidade para o professorado primario.

O preço é modico, pois custa apenas 150 reis, e remette-se franco da porte a quem juntar á requisição ou pedido aquella quantia em cedulas ou estampilhas do correio

Jornaes Estrangeiros

As pessoas que desejarem receber promptamente e com a maxima regularidade, qualquer jornal ou revista estrangeira deverão dirigir-se á antiga livraria e agencia d'assignaturas, de Mesquita Pimentel, 67, rua de D. Pedro, 69 - Porto.

A mesma casa satisfaz no prazo de 7 ou 8 dias qualquer encomenda de livros publicados no estrangeiro, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, fornecendo, tambem sem augmento de preço, todos os livros nacionaes.

TYPOGRAPHIA DE SÁ PEREIRA

O proprietario da officina onde se imprime este jornal, executa todos os trabalhos typographicos concernentes á sua arte, por mais difficéis que sejam, e em todas as côres, por preços baratissimos.

ANNUNCIOS

Editos de 90 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio correm editos de noventa dias, a contar da data da publicação do segundo annuncio, no «Diario do Governo», a citar os reos auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, Antonio José Peixoto Braga e mulher Emilia, para na segunda audiencia posterior áquelle prazo verem acuzar a citação e assignar-se-lhe o prazo de tres audiencias para contestarem, querendo, a acção ordinaria que lhes movem Manoel Jose Soares e mulher Maria Carolina de Barbosa Coutinho, da freguezia da Lage, — Maria Antonia Gomes ou Maria Gomes Soares e marido José Joaquim de Oliveira—José Antonio Soares e mulher Maria Torres Lima, da freguezia de São Martinho d'Escaris e Antonio Joaquim Soares, auzente, representado—por seu curador, o referido Manoel José Soares, no qual pedem, que na qualidade de herdeiros de sua fallecida mãe Thezeza Maria Gomes, viuva moradora, que foi no lugar da Igreja, freguezia de Geme, a entrega de bens que lhes couberam em legitima, e por inventario orphanologico a que se procedeu por fallecimento da dita mãe, e em dez dias,—a saber aos primeiros auctores o eido sobre a Lapinha, conhecido, tambem—pela leira do Fundo do eido — e a bouça do Pinhal,— e aos segundos auctores — o eido de baixo da estrada e as leiras do—Sapateiro e cortelhos aos terceiros —uma oitava parte do eido e casas,— e ao quarto uma oitava parte do eido e casas e a

leira da Poça, e os rendimentos que se liquidar desde a citação, e a restituirem aos mesmos auctores com os rendimentos da citação, a terça parte que se liquidar dos bens de raiz— Duas moradas de casas torres e eido junto circuitado sobre si no referido lugar e freguezia de Geme, e que se declaram nullas as escripturas de doação que a dita mãe fez a seu filho e irmão dos auctores— Francisco Antonio Soares em onze de fevereiro de mil oito centos setenta e dois dos bens de sua meação — a da venda que este filho fez com sua mulher Maria da Graça da Silva Ferraz, a João Manoel da Rocha, morador que foi na freguezia de Villa Verde, em oito d'abril de mil oito centos setenta e dois, a que este com sua mulher Dona Maria dos Prazeres da Rocha fizeram a Domingos José Dias Braga, tambem de Villa Verde, em trinta de janeiro de mil oito centos e oitenta,—a de ratificação que a referida mãe dos auctores em dez de dezembro—de mil oito centos e oitenta e a da venda que o dito Braga por si e como procurador de sua mulher, Dona Maria Rita de vinte e seis d'outubro de mil oito centos e oito, além d'outros bens, vendeu ao reo, e nullos quaisquer registos que se tenham feito das mesmas escripturas. As audiencias, n'este juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dia Santo ou feriado por que sendo fazem-se nos dias immediatos ás dez horas da manhã no tribunal judicial situado no largo do campo da feira de Villa Verde:

Verifiquei,
852] Silva Dias.

Editos de 30 dias

Por este juizo e cartorio a cargo do escrivão Telles, correm edi-

tos de trinta dias, a citar os interessados José Affonso d'Araujo e mulher, cujo nome se ignora, e Manuel Affonso d'Araujo, casado, todos auzentes em parte incerta do Brazil, para todos os termos até final no inventario orphanologico a que se procede por obito de Rosa Affonso d'Araujo, viuva, que foi moradora na freguezia de Santa Maria de Prado, d'esta comarca sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Verifiquei a exactidão,
854] Silva Dias.

Editos de 30 dias

Pelo Juizo de Direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 3.º officio,—Francisco Feio Soares d'Azevedo, correm editos de trinta dias a citar o interessado auzente em parte incerta nos Estados do Brazil,— José Fernandes Dias Leitão, casado para todos os termos do inventario orphanologico por obito de seus paes João Leitão e mulher, que foram moradores na freguezia d'Oleiros d'esta comarca, sem prejuizo do seu andamento, sob pena de revelia.

Verifiquei
Silva Dias.

EDIÇÃO PORTATIL

CODIGO CIVIL

approvado por

Carta de lei de 4 de julho de 1877
conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio
A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 20. Porto.

HISTORIA D'INGLATERRA

Por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Tradução de Maximiliano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104 —Porto.

JOAO VERDE

NALEDEIA

Um volume elegantemente impresso 300 reis.

A venda nas principaes livrarias Em Vienna, na «Livraria Progresso».

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuida em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisital a an editor que prontamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 18h—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retozeiros, 75-1.º

A BORDADEIRA
PUBLICAÇÃO QUINZENAL.
Journal de letrados, artistas, musicas e litteratura. Cada numero de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.
Para a provincia: Anno 13,000 — Semestre 700 — Trimestre 300
A empresa da «Bordadeira» tem montada uma agencia de vendas, podendo assim prestar relevantes serviços, gratulian cable, aos seus assignantes.
Pedidos—Direcção do jornal «A Bordadeira» — Porto.

PADRE ANTONIO VIEIRA

Escriptos ineditos de reconhecido interesse

COLLIGIDOS COM GRANDE TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO

POR

CARLOS AUGUSTO DA S. CAMPOS

A saber: — Sermões — cartas — Anna da provincia do Brazil e varios escriptos, o que tudo poderá ser verificado pela ultima edição das obras; formando um volume que regulará por 400 paginas, in-8.º

A publicação é feita em folhetos, com a paginação seguida até final, pelo preço de 100 réis cada folheto.

Está publicado o 1.º folheto, contendo dois sermões completos e seguem os outros pelo mesmo systema.

A venda na Antiga Casa Bertrand, Chiado, 73 e 75, e na Rua do Crucifixo, 31 sobre-loja, onde se recebem assignaturas e toda a correspondencia, dirigida ao administrador — João Capistrano dos Santos.

Legsilação do Professorado Primario

Obra util a todo o funcionalismo d'esta classe do magisterio

CONTEM

Decreto de 6 de maio de 1892 que transferiu a superintendencia dos serviços de instrucção primaria das camaras municipales para o governo, seguido de um compendio contendo todas as leis, decretos e portarias, que modificaram, alteraram ou esclareceram as leis reguladoras dos serviços de instrucção primaria e bem assim uma synopse das mais importantes circulares e officios do Ministerio do Reino; Mappas de Legislação, e muitas outras instrucções para uso dos professores primarios e seus auxiliares.

Pedidos a A. J. Rodrigues un d'Alalaya, 183, 1.º

Preço 200 réis

OS MYSTERIOS DO PORTO

Gervasio Lobato

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURAS

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, nos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porto.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portes do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio o aviso de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franco de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

Folhetins Humorísticos

Barão de Roussado

Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 50 reis cada fasciculo.

Pedidos á Livraria do editor Caetano Simões Alfa, rua Auren, 183 —Lis. ter.

Mysterios das Galés

Por—Julio Houllaberth, tradução de Julio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernetas semanais, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra—UM ALBUM DE COMBRA.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e creanças

1.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 1100 | Anno. 4000
Semestre 2100 | Avulso 200

2.ª edição sem figurinos coloridos
Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

REVISTA da MEDICINA E CIRURGIA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL
Numeros de 32 pag. in-8.º gr. com capas 200 reis
Preço da assignatura

3 mezes 1\$200 rs. 6 mezes 2\$200, 12 mezes 4\$000.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:

3 mezes 750, 6 mezes 1\$500, 12 mezes 3\$000.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 e 72—Lisboa.

D. João da Camara

OS VELHOS

Comedia em 3 actos representada pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço 500 reis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 70, 72.

A SEMANA DE LISBOA

Director, Alberto Braga
Redactores effectivos

Alberto Braga e Mirlanno Pina

Condições d'assignatura

Lisboa	Provincias
Trimestre 800	Trimestre 900
Semestre 1600	Semestre 1800
Anno 3000	Anno . . . 3500
Avulso 60	

Assigna-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado), 73 e 75—Lisboa.

Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica

Publica-se regularmente no dia 1 e 15 de cada mez em fasciculos de 12 pag. em 16.º grande a 2 col. de texto, com capas de annuncios e numerosas grav. especiaes.

Preço d'assignatura

Em Portugal e Hespanha, anno 2\$000 reis. Em todos os paizes da União Postal, 13 francos. Numero avulso 100 reis.

Annuncios: Uma pagina 5\$000, Meia pag. 3\$000. Um quarto de pag. 2\$000. Um octavo de pag. 1\$200. Um decimo sexto de pag. 700 reis.

Os pagamentos são feitos adiantadamente, por meio de vales do correio, e não se acceptam assignaturas por menos de 1 anno.

A doutrina dos artigos é de exclusiva responsabilidade dos signatarios, e os originaes enviados á redacção e se restituem.

Redacção e administração, rua d'Alegria, 215—Porto.

Editores — BELEM & C.ª — rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

A MARTYR

Nova producção de

ÉMILE RICHEBOURG

Author dos romances: A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa, A Avó e A Viuva Millionaria

Que tem sido lidos com agrado agrado

Brinde a cada assignante—Um album de 20 paginas com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sairá em cardenetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, 50 réis semanaes pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 4\$0 réis. O porte para as provincias é á custa da empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empreza enviará o competente recibo na volta do correio.

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe tem dispensado a sua valiosa conjuvação, a empreza agradece, e espara receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empreza considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 reis sejam remetidas em vales do correio e não em sellos.

No Porto: nas livrarias dos srs. José Pinto de Souza, Lelo & Irmão, José Ribeiro Novaes Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elysió Gonçalves o recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chã 40—2.º

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua da Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicado.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA

Um grosso volume em 8.º grande, franco de porte, 600 reis

Romanço scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se fallu n'uma nova alliança com a Inglaterra!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e acre, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao vêr retathar, vender, dar e desprezar esse solo africano, que os nossos maiores regaram com sangue de martyres e de heroes.

Este precioso livro—protesto inergico contra a politica ingleza—baseado na triste questão *Luca-Anglo*, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e, alguns ineditos, em que se mostra até á evidencia os nossos romotos direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na *Africa oriental*, e desde a foz do Buzio até ao paiz dos *Matebeles*, o leitor atravessa *Sofala*, *Quiteze*, *Zanze*, *Massi-Kesse*, *o Save*, *Reoue*, *Sitze*, *Umniati*, os montes *Inhaozo*, *Doc*, *Cigarra*, *Machona*, *Mochena*, etc., muitos valles e florestas, parando no reino de *Machona*, onde assiste a scenas patheticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 38 de maio de 1891, o viram substituir no alto das senzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quinas, pela dos inglezes!!!

O romance **PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA** não tem só o merecimento litterario e scientifico, é o monumento historico que fica para a posteridade avaliar uma epocha terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica catolica do campanario, de syndacatos e d'arranjos!!!

O livro formará um volume do porto de trezentas paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos Srs. assignantes das **VIAGENS PORTUGUEZAS** por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da *Africa oriental* acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empreza Editora do **RECREIO**, rua da Barroca, 107—Lisboa, para onde será dirigida a correspondencia

EDITORES — BELEM & C.ª — LISBOA

Os FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção de

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

É um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo **Os Filhos da Millionaria**.

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornaes parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro enthusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes effluções do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, taes como *A Mulher Fatal*, *A Martyr*, *A Filha Maldita*, *O Marido*, *A Esposa*, *A Avó*, etc.

O grande apreço que estes romances tem merecido entre nós, animamos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para licitar á leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance **Os Filhos da Millionaria** não de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresentalo aos que nos darem a honra de ser nossos assignantes.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

Vista geral do monumento da Batalha

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 cores, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sairá em cardenetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empreza considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; surperficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho do ferro, do servico postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, etc. por F. A. de Mattos

Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.º francez, 60 reis, pagos no acto da entrega. Assigna-se na empreza editora do **RECREIO**, rua Formosa, 2 C—Lisboa.

ACABA DE APPARECER

HISTORIA DE PORTUGAL

TRADUZIDA POR

SILVA BASTOS

correctão e prelação por

OLIVEIRA MARTINS

Bella edição ornada com os retratos de **SS. Magestades** e mais 46 retratos de Reis, Heroes e Homens de letras portuguezes etc. quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1 volume de 600 paginas in-16.º texto compacto, 1\$200 reis brochado. Cartonado em percaline, 1\$300 réis.

A venda em casa do editor **M. Gomes**, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, (Chiado) 72—Lisboa.

Responsavel—José Joaquim Pereira.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga. Campo de D. Luiz 1.